

PROVÍNCIAS SIENÍTICAS NO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO

Herbet Conceição¹, Maria de Lourdes da Silva Rosa¹, Débora Coreia Rios²

¹ Núcleo de Geologia - UFS; ² Instituto de Geociências - UFBA

RESUMO: O Paleoproterozóico na Bahia é caracterizado pela geração colocação de vários sieníticos. Eles alocam-se em dois cinturões móveis que são parte do embasamento do Cráton do São Francisco. Esses cinturões móveis são Curaçá-Salvador-Itabuna (CMCSI), na parte leste, e Urandi-Paratinga (CMUP), na parte oeste. Ambos são caracterizados pela colocação de álcali-feldspato sienitos, de natureza potássica a ultrapotássicas, posicionados quando da estabilização destes cinturões, ocorridas entre 2,1 e 2,0 Ga. Os sienitos da parte leste correspondem a corpos tabulares, com textura gnáissica, enquanto os a oeste têm colocação em sistema *pull-a-part*. Os sienitos do CMUP ocorrem como um único batólito (6.000km²), Batólito Guanambi, com idade U-PB de 2,05±0,02Ga. No BG reconhece-se dois domínios: as intrusões múltiplas (ca. 92% do batólito) e as intrusões tardias. Ambos os conjuntos apresentam composições que variam desde sienítica a sienítica máfica até monzonítica. As idades de colocações dos dois domínios é inferior a 5 Ma. Os corpos do CMCSI correspondem a quatro intrusões maiores, descontinuamente dispostas NS, que de norte para o sul tem-se: Itiúba (1800 km², 2,00±0,03 Ga, Pb/Pb), Santanópolis (180 km², 2,10±0,04 Ga, U-Pb), São Felix (32 km², 2,09±0,01 Ga, Pb-Pb) e Anuri (70 km², 2,10±0,020 Ga U-Pb). Todos eles são intrusivos em terrenos gnáissico-migmatíticos. Os sienitos, a despeito do cinturão móvel em que eles ocorram apresentam mesmas características petrográficas; são rochas leucocráticas, porfiríticas, compostas essencialmente por feldspato alcalino perítico, diopsídio, hornblenda, flogopita e biotita, ilmenita e magnetita, tendo apatita como acessório abundante. Em vários dos corpos foram encontrados lamprófiros (minettes) na forma de diques ou enclaves. Os dados geoquímicos indicam que eles são sienitos saturados em SiO₂, alcalinos a sub-alcalinos e metaluminosos. A razão K₂O/Na₂O>1, mesmo nos termos máficos. Várias das amostras, particularmente as máficas, classificam-se como ultrapotássicas. Elas mostram-se fortemente enriquecidas em Ba (até 8.000 ppm), Sr (até 6.000 ppm) e Rb (até 940 ppm). O Cr (50 a 700 ppm), Ni (80 a 270 ppm) e Mg# (0,20 a 0,77) mostram-se relativamente altos para sienitos usuais. Os padrões de ETR mostram fortemente fracionados, com pequena ou ausente anomalia em Eu, o ε_{Nd(t)} varia de -10 até 0 (CMCSI), e de -11 até -7 (CMUP), apresentando Sr em torno de 0,705. Com base nestes dados percebe-se que o Paleoproterozóico foi um período fértil para a geração de sienitos nos dois cinturões móveis na Bahia, independente do regime tectônico que eles passaram. Os magmas sienitos resultam provavelmente do fracionamento de magmas lamprofíricos gerados pela fusão parcial do manto paleoproterozóico enriquecido [*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS. Apoios do MCT/CNPq, CBPM, FAPITEC e FAPESB*].

PALAVRAS CHAVE: SIENITOS, PALEOPROTEROZÓICO, CRÁTON DO SÃO FRANCISCO.